

GENI TESHIMA YAMAMOTO

**Tecnologia assistencial grupo para a formação interprofissional em
neonatologia mediada por terapeuta ocupacional**

Produto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa de Mestrado Profissional – Formação Interdisciplinar em Saúde para obtenção de título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Rosé Colom Toldrá

São Paulo

2023

RESUMO

Yamamoto, GT. Tecnologia assistencial grupo para a formação interprofissional em neonatologia mediada por terapeuta ocupacional [produto educacional]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2023.

A abordagem grupal enquanto tecnologia de saúde do tipo “leve” apresenta potência para propiciar espaço de encontros intersubjetivos entre os profissionais de saúde e usuários, constituindo estratégia de humanização e qualificação da atenção. Ao mesmo tempo, promove o fomento à educação interprofissional e à prática colaborativa na formação dos residentes ao propiciar reflexões sobre as práticas assistenciais hospitalares. A construção do produto educacional em forma de dois vídeos de apresentação aos dois públicos-alvo, mães acompanhantes de recém-nascidos internados na unidade neonatal e residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia visa colaborar para disseminar a possibilidade de uso criativo e efetivo de novas ferramentas em busca de tecnologias para um ambiente que estimule uma formação interprofissional de promoção da saúde mais qualificado no contexto hospitalar e possibilidade de construir e refletir sobre outros caminhos para comunicação nos serviços considerando tanto para os residentes como para os usuários.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Educação interprofissional. Unidade neonatal. Terapia Ocupacional. Vídeo.

ABSTRACT

Yamamoto, GT. Care technology group for interprofessional training in neonatology mediated by an occupational therapist [educational product]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2023.

The group approach, understood as a “light” health technology, presents the opportunity to create a space for intersubjective relations between health professionals and patients, constituting a strategy for humanization and qualification of care. Concurrently, it promotes interprofessional education and collaborative practice in coaching residents by providing reflections on hospital care practices. The construction of the educational product in the form of 2 (two) presentation vídeos for the two target audiences - mothers accompanying newborns hospitalized in the neonatal unit and residents of the Multiprofessional Residency Program in Neonatology - aims to advertise the possibility of creative and effective use of new tools through technologies for an environment that stimulates more qualified interprofessional coaching of health promotion in the hospital context, and possibility to build and reflect on other methods of communication in services considering both residents and patients.

Keywords: Humanization. Interprofessional education. Neonatal unit. Occupational Therapy. Video.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	05
2	OBJETIVO	08
3	IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS VÍDEOS	09
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente produto educacional foi produzido a partir da dissertação de Mestrado “A contribuição da atividade “Diário: Primeiras Histórias” para a educação interprofissional em programa de residência multiprofissional em neonatologia” pela mestrandia Geni Teshima Yamamoto, sob orientação da Prof^a Dr^a Rosé Colom Toldrá.

A pesquisa foi realizada em uma maternidade municipal, credenciada como hospital de ensino e localizada na Zona Norte de São Paulo com o objetivo de descrever e analisar a experiência de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) da Residência Multiprofissional na área de Neonatologia.

Para que a humanização da assistência seja operacionalizada, é necessária a construção de diferentes espaços de encontros entre os participantes, para que ocorra troca e construção de saberes; favorecendo a atuação em equipe interprofissional.

Procurou-se, deste modo, colaborar na formação e qualificação de recursos humanos para a atenção ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e em processo de hospitalização, no intuito de ultrapassar a exclusiva preocupação técnica e tecnológica, incorporando os referenciais conceituais e organizacionais do SUS (Brasil, 2012, 2013) e o enfoque nas necessidades do usuário e consequente estímulo à participação e ao protagonismo parental nos cuidados ao neonato (Brasil, 2013), retomando os marcos teórico-conceituais da Política Nacional de Humanização.

Dessa maneira, a possibilidade de alinhar as propostas de educação interprofissional e práticas colaborativas na formação dos residentes do Programa de residência Multiprofissional em Neonatologia do HMEC pode favorecer a integralidade das ações de cuidado e o fortalecimento do SUS, através de encontros e diálogo crítico e reflexões pertinentes ao cotidiano do trabalho e prática assistencial (Mori; Oliveira, 2009).

Nesse sentido e em busca de uma atenção integral e humanizada, foi desenvolvido o grupo terapêutico com as mães e familiares acompanhantes de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), que contou com

a participação dos residentes da Residência Multiprofissional em Neonatologia da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo e mediada por terapeuta ocupacional.

Com o intuito de compreender o conjunto de necessidades trazidas pelos usuários e as ações necessárias, a integralidade, considerada um dos grandes desafios do Sistema Único de Saúde (SUS), constituiu eixo norteador dos entendimentos acerca da interprofissionalidade e da interlocução entre os diversos saberes.

A humanização na assistência em um local de atendimento complexo como o hospital, é entendida como uma proposta que demanda uma articulação entre o uso das tecnologias inerentes a esse ambiente (equipamentos, procedimentos e saberes) e as outras propostas assistenciais como o acolhimento, o diálogo e a potencialização de afetos, entendidos como uma forma de tecnologia relacional.

Assim, a estratégia assistencial grupo enquanto tecnologia relacional se desenvolveu com encontros semanais com mães e familiares acompanhantes, com a finalidade de confecção de diário para os registros das primeiras histórias do bebê pelas próprias mães.

A metodologia utilizada na pesquisa de natureza qualitativa, buscou uma compreensão detalhada dos significados e características da realidade, por meio de estudo documental referente aos relatórios do grupo, bem como de anotações de campo da pesquisadora e de entrevistas realizadas com os residentes.

Pretendeu-se conhecer a percepção dos residentes sobre o aprendizado interprofissional e desenvolvimento das competências colaborativas, a partir dos conteúdos expressos e o entendimento de que estas mensagens refletem os sentimentos e impressões vivenciados a partir da experiência da atividade grupal “Diários: Primeiras Histórias”.

Os resultados da pesquisa mostraram a potência da abordagem grupal enquanto tecnologia de saúde do tipo “leve”, conforme descrita por Merhy (2014), tendo em vista que propicia espaço de encontros intersubjetivos entre os profissionais de saúde e usuários, constituindo estratégia de humanização e qualificação da atenção. No contexto da formação dos residentes, a estratégia assistencial grupo, fomenta a educação interprofissional e à prática colaborativa no processo de formação, ao propiciar reflexões sobre as práticas assistenciais e recriação de estratégias de cuidado.

A construção de 2 (dois) guias em formato de vídeo como apoio educacional para a atividade interprofissional foi baseada nos depoimentos de residentes, que foram convidados por colegas a participarem da abordagem grupal às mães acompanhantes de bebês hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os quais destacaram a importância do momento da apresentação da atividade para os novos residentes, para se sentirem motivados e aderirem a proposta.

Em registros documentais, observou-se que algumas mães foram convidadas pelos residentes e outras destacaram que tinham sido convidadas por outras participantes, o que apoiou a ideia de construção de vídeo para as usuárias, para facilitar o convite desde o ingresso do bebê na unidade neonatal. Desse modo, otimiza-se a mídia disponível na recepção da unidade neonatal, local de presença frequente de mães e familiares, para a divulgação bem como pela alta utilização de *smartphones* pela população, podendo ser verificada a possibilidade de difusão via *whatsapp* institucional.

O conteúdo principal dos guias é a apresentação da atividade em grupo que tem a finalidade de apoiar a construção de diário com os registros das primeiras histórias do bebê, tanto para as mães e outros familiares acompanhantes de recém-nascidos internados na unidade neonatal, como também para a divulgação entre os residentes.

As diferenças entre os dois vídeos de apresentação consistem na população-alvo a ser alcançada. Dessa maneira, conteúdos e termos utilizados são diferenciados conforme o perfil.

Com as mães e demais familiares acompanhantes, busca-se oferecer uma forma de livre-expressão por meio da atividade grupal, que contribua para o fortalecimento de vínculo com o seu recém-nascido internado, elaboração do processo de internação e expressão de narrativas e sentimentos num processo de ressignificação das experiências.

Com os residentes, buscou-se fomentar a experiência de educação interprofissional por meio de atividade interprofissional, que contribui para o atendimento de mães e demais familiares acompanhantes de recém-nascidos prematuros e/ou com risco ao desenvolvimento, internados na UTIN, na perspectiva da qualificação do cuidado no hospital.

2 OBJETIVO

- Divulgar e estimular a participação de mães e familiares acompanhantes de bebês internados na UTIN assim como de residentes na perspectiva da prática interprofissional por meio da estratégia assistencial grupo.

3 IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS VÍDEOS

O relativo acesso aos aparelhos de televisão com mídia digital no meio institucional e principalmente devido à imensa facilidade e instantaneidade da comunicação por meio digital, via aparelho do tipo *smartphone*, estimulou a construção de vídeos como meio de divulgação e convite a serem encaminhadas aos potenciais participantes de atividade grupal.

As discussões e reflexões promovidas na disciplina “Produto Educacional: desafios e qualificação profissional”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo, apoiaram a pesquisa, a identificação de conteúdo, planejamento da proposta e a elaboração do produto educacional no formato de vídeos. A decisão pelos vídeos partiu do entendimento de ser possível o uso de ferramentas na promoção da saúde em rede digital (Vermelho et al., 2014).

Para a construção dos vídeos, foi elaborado um roteiro considerando a atividade interprofissional e a prática colaborativa para os residentes e os aspectos afetivos e proposta lúdica para as mães/acompanhantes no convite à participação. Priorizou-se a linguagem compreensível e objetiva, com imagens e cenários correspondentes ao ambiente da unidade neonatal, para facilitar a comunicação.

Outro aspecto considerado na escolha pelo uso de vídeo e mídia digital, foi a sustentabilidade envolvida e o respeito ao meio ambiente, evitando-se assim, o uso de papéis e insumos gráficos como tintas coloridas que apresentam custo superior.

Na produção, utilizou-se o *software* como serviço baseado em nuvem da plataforma de comunicação visual denominada “Powtoon”, para criar os vídeos animados com explicação de curta duração, aproximadamente 2 (dois) minutos, com a intenção de facilitar e motivar o interesse em assistir bem como a divulgação por compartilhamento de mensagem.

Para sua divulgação no hospital, otimiza-se a mídia disponível na recepção da unidade neonatal, local de presença frequente de mães e familiares, para divulgação bem como pela alta utilização de smartphones pela população, podendo ser verificada a possibilidade de difusão via whatsapp institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os vídeos elaborados para a divulgação da atividade grupal “Diário: Primeiras Histórias” contribuam para fomentar a participação das mães e acompanhantes de bebês internados na UTIN e dos residentes e na qualificação de uma assistência integral e humanizada.

A construção do produto educacional mostrou-se um diferencial do mestrado profissional, uma vez que oportunizou o aprendizado com o uso da tecnologia digital e vislumbrar o potencial de sua contribuição na rotina institucional. Desse modo, contribuiu para disseminar a possibilidade de uso criativo e efetivo de outras ferramentas em busca de tecnologias para um ambiente educacional e de promoção da saúde mais qualificado (UNESCO, 2008) e possibilitou explorar outros meios de comunicação nos serviços de saúde.

Embora os profissionais tenham reconhecido os benefícios e incentivado o desenvolvimento dos vídeos, o mesmo não foi possível com as mães e/ou demais familiares acompanhantes. Devido a pandemia pelo vírus Sars Cov-2, não foi possível solicitar a contribuição das mães, compreendendo-se a importância da avaliação pelo público-alvo (Ximenes et al., 2019). Contudo, procurou-se utilizar linguagem compreensível, evitando-se o uso de jargões técnicos e priorizando-se o aspecto afetivo e lúdico em consonância com tecnologia assistencial grupo.

Pretende-se apresentar o produto ao setor de qualidade do HMEC, solicitando-se a sua utilização na unidade neonatal e no Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia, quando as atividades grupais estiverem liberadas e houver a disponibilidade de espaço físico adequado para o desenvolvimento de grupos. Também o vídeo poderá ser utilizado em outras instituições públicas ou privadas e motivar o uso dessa ferramenta para favorecer a comunicação e participação do público alvo.

Os vídeos ficarão disponíveis para acesso e utilização através dos links:

- Vídeo de apresentação da atividade grupal para os residentes: <https://youtu.be/g2Ap2AzYGaM>
- Vídeo de apresentação da atividade grupal para as mães da UTIN: <https://youtu.be/WnaBTkus5cA>

REFERÊNCIAS¹

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3389, de 30 de dezembro de 2013. Altera, acresce e revoga dispositivos da Portaria nº 930/GM/MS, de 10 de maio de 2012, que define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.

Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014. (Saúde em Debate). 187 p.

Mori ME, Oliveira OVM. Os coletivos da Política Nacional de Humanização (PNH): a cogestão em ato. Interface (Botucatu) [Internet]. 2009 [citado 07 dez. 2022]; 13 suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500014>

UNESCO. Padrões de Competência em TIC para professores: diretrizes de implementação, versão 1.0 David CB, tradutor. Paris [internet]. 2008 [citado 07 dez. 2022] Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156209_por

Vermelho SC, Velho APM, Bonkovoski A, Pirola A. Refletindo sobre as redes sociais digitais. Educ Soc [Internet]. 2014 Jan [citado 18 nov. 2021]; 35(126). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>

Ximenes MAM, Fontenele NÃO, Bastos IB, Macêdo TS, Galindo NM, Caetano JÁ, et al. Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. Acta paul enferm [Internet]. 2019 Jul [citado 07 dez. 2022]; 32(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900059>

¹ De acordo com Estilo Vancouver.